



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PESQUISA**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA – PIBIC CNPq/UFAL/FAPEAL**

***RELATÓRIO FINAL***  
***(individual e diferenciado para cada bolsista/colaborador)***  
***(2016 – 2017)***

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:  
Aquisição e Aprendizagem de Gramática**

**TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO  
A produção de clíticos em dados de aquisição de crianças  
brasileiras**

**NOME DO ORIENTADOR: Telma Moreira Vianna Magalhães**

**NOME DO BOLSISTA/COLABORADOR: Juarez Barbosa Bezerra Júnior**

<b>X</b>	<b>BOLSISTA CNPQ</b>		<b>BOLSISTA FAPEAL</b>
	<b>BOLSISTA UFAL</b>		<b>COLABORADOR</b>

\*NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Linguística, Letras e Artes

\*NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq) :Teoria e Análise Linguística

\*Consultar site [www.cnpq.br](http://www.cnpq.br)

**Projeto Financiado:**                      SIM        NÃO   

**Caso afirmativo citar órgão financiador dos recursos:**

**FAPEAL**

**Maceió - AL,    09 / 08 / 2017.**

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar as formas de realização do objeto direto anafórico em substituição ao clítico de 3ª pessoa em produções espontâneas de uma criança brasileira em fase de aquisição do Português Brasileiro (PB). A produção de clíticos tem sido bastante estudada, principalmente, quando se tratam de estudos comparativos entre o PB e o português europeu (PE) e tais pesquisas demonstram que há um grande distanciamento entre estas línguas no que diz respeito ao objeto direto anafórico (Galves, 2000; Cyrino, 1994; Magalhães, 2006 dentre outros). Enquanto o uso do clítico de 3ª pessoa é bastante frequente no PE, tal clítico está desaparecendo da gramática natural do falante do PB. É unânime entre os linguistas a assunção de que o clítico de terceira pessoa não faz parte da gramática nuclear do PB. Sendo assim, a criança em fase de aquisição da linguagem não tem acesso à estratégia de preenchimento da posição de objeto anafórico através do uso do clítico de 3ª pessoa e recorre a outras estratégias. Portanto, o objetivo deste trabalho é verificar o que é adquirido naturalmente e o que é aprendido formalmente quando se trata do objeto direto anafórico, uma vez que pesquisas mostram que o clítico de 3ª pessoa só é usado nesta língua através da aprendizagem formal em situação escolar (Correa, 1991). Assim, fizemos a comparação dos resultados obtidos com os dados de aquisição desta pesquisa com aqueles obtidos com os dados de aprendizagem do PB (Bezerra, Jr., 2016). Os resultados da análise dos dados de aquisição mostraram que a criança brasileira tem preferência pelo uso do *objeto nulo*. As ocorrências em que houve preenchimento foram poucas e, mesmo assim, com larga preferência pela repetição do sintagma nominal (SN Pleno). Não houve uso de clíticos de 3ª pessoa. Sendo assim, concluímos que a criança em fase de aquisição do PB opta pela realização de *objeto nulo*, corroborando com a hipótese de que esta estratégia está substituindo o clítico de 3ª pessoa no PB. O próximo passo foi realizar a comparação com os resultados obtidos no projeto anterior (Bezerra, Jr., 2016) no qual mostraram que as crianças em fase de escolarização: (i) preenchem cada vez mais a posição de objeto; (ii) quase não utilizam os clíticos de 3ª pessoa; (iii) e preferem usar o pronome tônico *ele* na posição de objeto.

**Palavras-chave:** clítico de 3ª pessoa; objeto direto anafórico; aquisição.

## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O português é uma língua que permite duas opções no que diz respeito a realização de anáfora de objeto: o preenchimento da posição de objeto direto anafórico com algum DP ou o seu apagamento (GALVES, 1987). Portanto, é gramatical em PB a construção de sentenças cuja posição de objeto direto anafórico seja nula.

Muitos são os estudos a respeito deste fenômeno, principalmente aqueles comparam o PB e o PE. Estas pesquisas (Tarallo, 1993; Galves, 2000) mostram que os portugueses dão larga preferência pelo preenchimento da posição de objeto direto anafórico e, ao preencherem tal posição, usam o clítico de 3ª pessoa. Os casos de apagamento de objeto são bastante restritos. Muito diferentes são os brasileiros, pois, estes, demonstram preferência pelo apagamento desta posição e, ao preencherem-na, não utilizam o clítico de 3ª pessoa e tendem a utilizar o pronome tônico *e/le*. Tais constatações levaram os linguistas à conclusão de que o clítico de 3ª pessoa não faz parte da gramática nuclear do português brasileiro como afirmam CYRINO (1994), PAGOTTO (1996) e BAGNO (2000).

A hipótese é a de que

como os brasileiros estão deixando de usar os clíticos de terceira pessoa, tais informações não estão presentes na língua do ambiente em que a criança está inserida. Sendo assim, a criança não encontra tais informações para o engendramento de sua Língua-I (língua interna). (Bezerra, Jr., 2016)

Diante do exposto anteriormente, o objetivo deste trabalho é verificar as formas de realização do objeto direto anafórico de uma criança brasileira em fase de aquisição de linguagem e comparar com dados de crianças em fase de escolarização, no intuito de identificar o conhecimento que o falante brasileiro adquire naturalmente e o que é aprendido através da instrução formal. Para isso, utilizamos dados de produções espontâneas de uma criança brasileira em fase de aquisição com idade compreendida entre 2;0.0 e 3;5.0 e comparamos com os resultados do projeto anterior (PIBIC 2015/2016) no qual trabalhamos com dados de crianças em fase de escolarização da cidade de Maceió. Esperamos que os resultados sejam de grande valia para pesquisas futuras.

## **METODOLOGIA**

Nesta seção, trataremos dos métodos utilizados para a gravação e transcrição dos dados, bem como de sua análise.

Os dados de aquisição usados nesta pesquisa são de uma criança de nosso banco de dados que já se encontrava transcrito e codificado<sup>1</sup>.

Os dados pessoais da criança são:

Criança	Idade de início e término da gravação	Local
João	2;0.0 - 3;5.0	Vitória da Conquista (BA)

As transcrições dos dados do informante foram feitas no programa CLAN, recurso do sistema CHILDES (MacWhinney 2000), assim como a codificação. O CLAN permite que os dados sejam analisados através do sistema computacional, o que permite que se tenha uma maior precisão dos resultados, garantindo, assim, qualidade. Além de fornecer com precisão a quantidade de ocorrências de um determinado fenômeno, o CLAN nos permite realizar uma análise qualitativa, pois é possível analisar cada ocorrência em sua determinada linha sintática, através de seus variados comandos como o FREQ, que nos dá a frequência das ocorrências; o COMBO que nos permite verificar a ocorrência em sua devida linha sintática e o KWAL que também nos permite verificar a ocorrência em sua devida linha sintática de forma contextualizada.

Vejamos os exemplos de COMBO e KWAL de objeto nulo (0obj) respectivamente abaixo:

---

<sup>1</sup> Os dados foram gravados, transcritos e codificados por Tatiane Macedo Costa durante o seu trabalho de iniciação científica em 2016 sob a orientação de Telma Magalhães.

```

Clan - [COMBO - João 1, 2, 3, 4 e 5 - 0obj]
File Edit View Tiers Mode Window Help
> combo +s0obj @ +t*JOA: +t%syn:
0obj
combo +s0obj @ +t*JOA: +t%syn:
Thu Aug 03 13:45:41 2017
combo (29-Jun-2017) is conducting analyses on:
ONLY speaker main tiers matching: *JOA:;
and those speakers' ONLY dependent tiers matching: %SYN:;
-----
From file <c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha>
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha": line 141.
*JOA: tem .
%syn: 1vmps 3/3 pres (1)0obj
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha": line 151.
*JOA: colocar mais>
%syn: 1vint (1)0obj
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha": line 162.
*JOA: tem .
%syn: 1vmps 3/3 pres (1)0obj
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha": line 194.
*JOA: tem .
%syn: 0suj 1v 3/1 pres (1)0obj
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha": line 204.
*JOA: tem mais oh @! .
%syn: 1vmps 3/3 pres (1)0obj
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha": line 207.
*JOA: tem mais oh @! .
%syn: 1vmps 3/3 pres (1)0obj
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha": line 217.
*JOA: bota [=coloca]
29Jun17 [ECHAT]
Ready

```

```

Clan - [João 1, 2, 3, 4 e 5 - 0obj - KWAL]
File Edit View Tiers Mode Window Help
> kwai -w2 +w2 +s0obj @ +t*JOA: +t%syn:
kwai -w2 +w2 +s0obj @ +t*JOA: +t%syn:
Sat Aug 05 20:51:31 2017
kwai (29-Jun-2017) is conducting analyses on:
ONLY speaker main tiers matching: *JOA:;
and those speakers' ONLY dependent tiers matching: %SYN:;
-----
From file <c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha>
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha": line 141. Keyword: 0obj
*JOA: aqui o(u)tro oh @! .
*TAY: tem out(r)jo aí ?
*JOA: tem .
%syn: 1vmps 3/3 pres 0obj
*TAY: joga fora
*JOA: aqui oh @! .
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha": line 151. Keyword: 0obj
*JOA: www
*TAY: < e vovô Loro ?
*JOA: colocar mais>
%syn: 1vint 0obj
*TAY: cadê vovô Loro ?
*JOA: x mais
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha": line 162. Keyword: 0obj
*JOA: morand(g)lo
*TAY: tem morando [=morango] ?
*JOA: tem .
%syn: 1vmps 3/3 pres 0obj
*TAY: bora [=vamos] lá ver os morandos [=morangos] .
*JOA: não
-----
*** File "c:\TALKBANK\CLAN\WORK\Dados JOÃO PIBIC 2017\joaVCcodJoa 02 - codificada.cha": line 194. Keyword: 0obj
*ELI: < foi ?
*TAY: João tem bicicleta ? >
29Jun17 [ECHAT]
Ready

```

Como base teórica para este trabalho de pesquisa, usamos a teoria Gerativa (cf. CHOMSKY, 1986). Tal teoria está inserida no campo das ciências cognitivas, uma vez que o Gerativismo entende a competência da linguagem como um dos conhecimentos cognitivos humanos. Entende-se por ciências cognitivas o conjunto de estudos que tem em comum a busca pelo entendimento do funcionamento da mente humana (Kenedy, 2013).

Após as análises dos dados da criança em fase de aquisição da linguagem, o próximo passo foi realizar a comparação com os resultados obtidos no projeto anterior (PIBIC 2015/2016), cujo objetivo foi verificar a realização de objeto direto anafórico em produções escritas de crianças em fase de escolarização. Os resultados obtidos na pesquisa anterior mostraram que as crianças em fase de escolarização: (i) preenchem cada vez mais a posição de objeto; (ii) quase não utilizam os clíticos de 3ª pessoa; e (iii) e preferem usar o pronome tônico *ele* na posição de objeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após rodarmos os cinco arquivos da criança brasileira no programa CLAN do sistema CHILDES (MacWhinney 2000) e de termos feito a análise de cada ocorrência do fenômeno nas suas devidas linhas sintáticas, obtivemos 171 ocorrências de objeto direto anafórico. As ocorrências ficaram assim dispostas: 127 foram de *objeto nulo* e 44 de *objeto preenchido*, como mostra o gráfico abaixo.

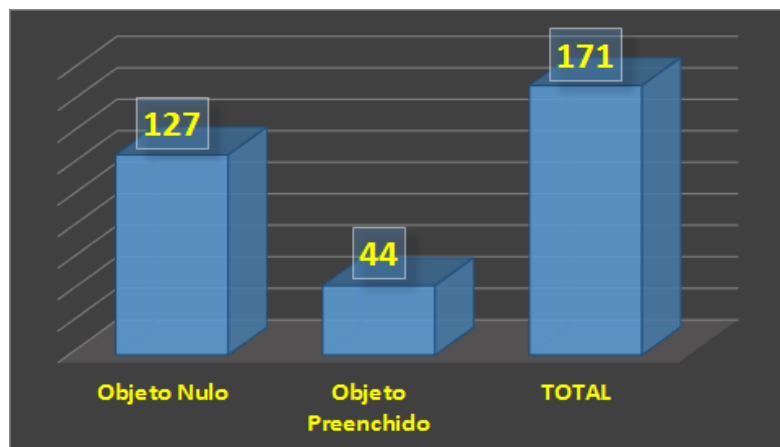


Gráfico 1: Objeto Nulo X Objeto Preenchido.

Em porcentagem, obtivemos o seguinte:

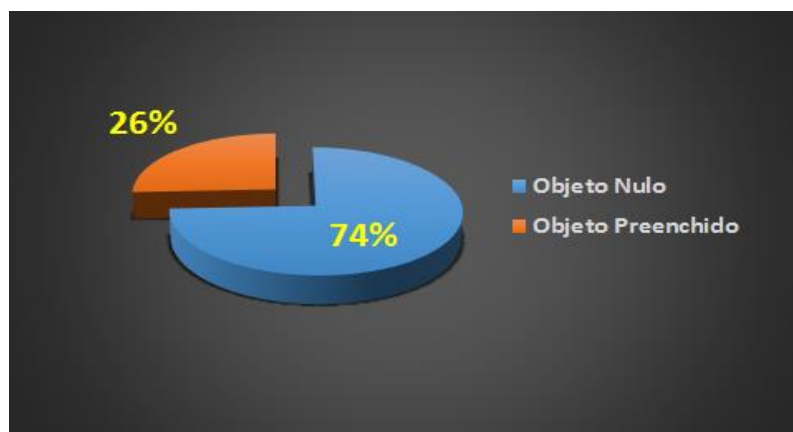


Gráfico 2: Objeto Nulo X Objeto Preenchido (%).

Como exemplos de estratégias encontradas, trouxemos:

### 1 – Objeto Nulo:

\*JOA: morand(g)o .

\*TAY: tem morando [=morango]?

\***JOA: tem.**

%syn: 1vimps 3/3 pres 0obj

\*TAY: bora [=vamos] lá ver os morandos [=morangos].

\*JOA: não.

\*TATI: viu ?

\*JOA: viu .

%syn: 1vtag

**\*JOA: colação [=coração] # tia Tata mostro(u) .**

%syn: 1top 1suj 1v 3/3 pass 0obj

\*ELI: foi ? Tia Tata mostro(u) ?

\*TATI: deixa Tati botar [=colocar] o o(u)t(r)o p(a)ra você mostra(r) a vovó.

## 2 – SN Pleno

\*JOA: tem mais oh @i .

%syn: 1vimps 3/3 pres 0obj

\*TAY: tem mais ?

**\*JOA: tem mais pitibul .**

%syn: 1vimps 3/3 pres 1obj

\*TAY: (es)tá mais sujo ?

\*JOA: (es)tá não .

%syn: 0suj 0neg 1vestar 3/3 pres 2neg

\*JOA: é .

%syn: 1vser = sim 3/3 pres .

\*ING: e Janjão gosta de ovo ?

**\*JOA: ca(sa) de vovó tem ovo .**

%syn: 1adv 1vimps 3/3 pres 1obj

\*ING: conta p(a)ra Tati que tem ovo .

\*TAT: o que que tem lá ?

### 3 - SN Modificado

\*ING: obrigado João .

\*TAT: olha aí João .

**\*JOA: toma o outro.**

%syn: 1vimp 2/2 pres 1obj

\*JOA: toma .

%syn: 1vimp 2/2 pres

\*JOA: dá esse aqui .

%syn: 1vimp 2/2 pres 1obj 1adv

Como se pôde ver, a criança analisada produziu apenas 3 estratégias diferentes. Sendo que, entre elas, nenhuma foi de pronome tônico *e/le* e muito menos de *clítico de 3ª pessoa*.

Organizando os resultados em um gráfico, temos o seguinte:

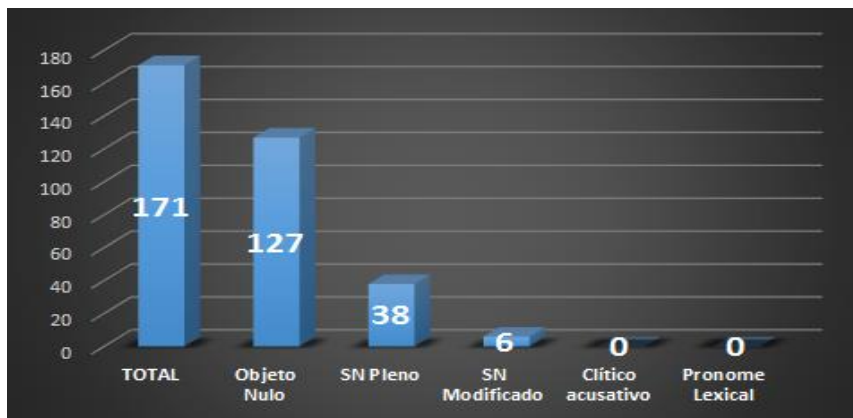


Gráfico 3: ocorrências em quantidade total.

Em porcentagem, temos o seguinte:

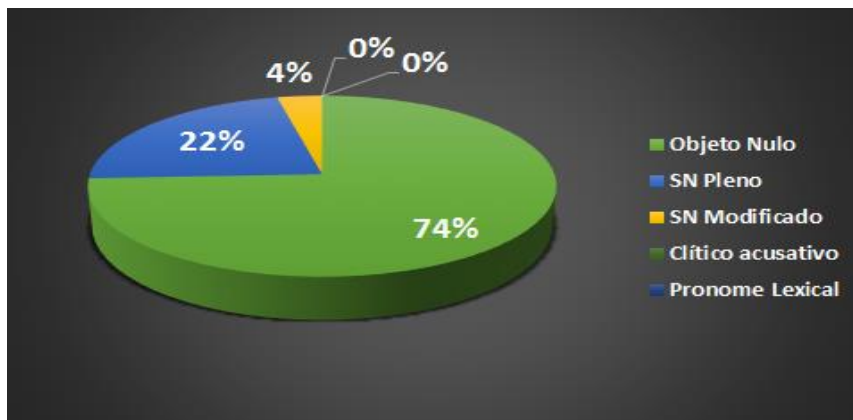


Gráfico 4: ocorrências em (%).



Como se pôde perceber, a criança em fase de aquisição da linguagem demonstrou uma grande preferência pelo apagamento da posição de objeto. Em relação ao preenchimento, a criança demonstra preferência pela repetição do sintagma nominal (SN Pleno), poucas foram as ocorrências de sintagmas nominais modificados (SN Modificado). Com relação ao clítico de 3ª pessoa, não foi encontrada nenhuma ocorrência, o que reforça a hipótese de que tal estratégia não faz parte da gramática nuclear do português brasileiro.

Após a análise dos dados de aquisição e obtenção dos respectivos resultados, comparamos esses com os resultados que obtivemos com o projeto anterior (Bezerra, Jr., 2016), resultados de dados de crianças em fase de escolarização.

Pois bem, no projeto anterior, extraímos o seguinte:

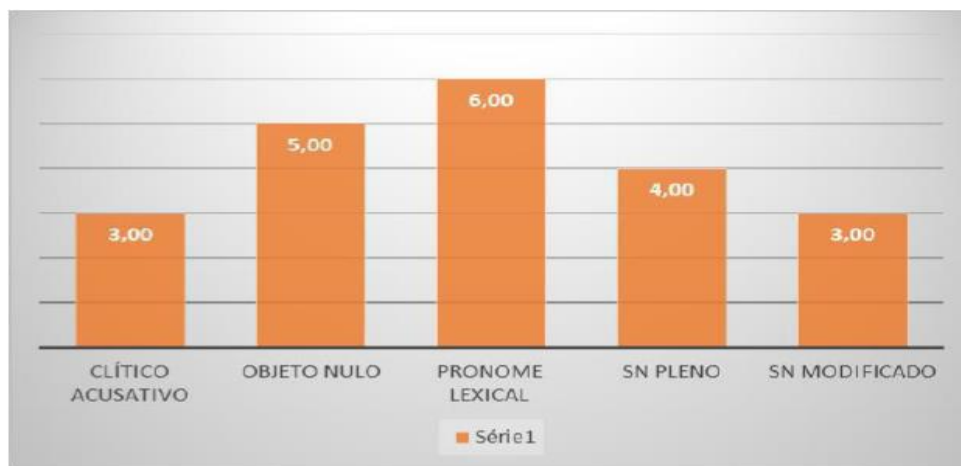


Gráfico 5: resultados objeto direto – crianças em fase de escolarização (PIBIC 2015/2016)

Os resultados do projeto anterior nos mostram que as crianças em fase de escolarização, ao contrário das crianças em fase de aquisição, deram maior preferência pelo preenchimento do objeto. Porém, ao preencher, deram preferência pelo pronome tônico *ele*, além de outras formas de preenchimento, inclusive alguns casos com clítico, o que reforçou a hipótese de que a escolarização permite que as crianças aprendam diferentes estratégias de realização de objeto direto anafórico.

Comparando estes resultados com os resultados obtidos a partir das análises dos dados de crianças em fase de aquisição da linguagem, as respostas são bem satisfatórias no que diz respeito as hipóteses levantadas em relação à diferença entre aquisição e aprendizagem de língua, como mostraremos na próxima seção.

## CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo verificar as diferentes formas de realização de objeto direto anafórico em substituição ao clítico de 3ª pessoa em dados de aquisição da linguagem numa criança brasileira, no intuito de comparar os resultados obtidos neste atual projeto com os resultados obtidos no projeto anterior, (Bezerra, Jr. 2016.), para verificar o que a falante brasileiro adquire naturalmente em exposição a sua gramática-alvo e o que ele precisa aprender no processo de aprendizagem do português na escola.

Com esta pesquisa, descobrimos que a criança brasileira em fase de aquisição demonstrou grande preferência pelo apagamento da posição de objeto direto anafórico, poucas foram as ocorrências com preenchimento. E, ao preencher, ela deu maior preferência pela repetição do sintagma nominal (SN Pleno). Foram encontradas apenas 6 ocorrências de sintagma nominal modificado (SN Modificado). Em momento algum, o informante, ao preencher a posição de objeto, usou como estratégia o pronome tônico *e/e* e, muito menos, o clítico de 3ª pessoa.

Após a análise dos dados da criança em fase de aquisição, passamos a comparar tais resultados com os resultados obtidos na pesquisa-anterior em que analisamos a ocorrência de objeto anafórico e textos escritos de crianças em fase de escolarização.

Os resultados da pesquisa anterior corroboraram com os resultados das pesquisas que se debruçaram sobre o mesmo fenômeno (Correa, 1991; Ciryno, 1994; Magalhães, 2006).

As crianças em fase de escolarização demonstraram uma grande preferência pelo preenchimento da posição de objeto direto anafórico e, ao preencherem, demonstraram preferência pelo uso do pronome tônico *e/e*. Com relação ao clítico de 3ª pessoa, as ocorrências foram baixíssimas (3 para sermos mais exatos). Tal ocorrência se mostrou irrelevante e reforçou a hipótese de que o clítico de 3ª pessoa, de fato, não faz parte da gramática nuclear do português brasileiro. A aprendizagem do português durante a escolarização fez com que as crianças aprendessem diferentes estratégias de realização de objeto direto anafórico e isso permitiu que elas passassem a preencher cada vez mais tal posição.

Sendo assim, mais uma vez, nós concluímos que há diferença e igualdade entre os dois resultados. A diferença fica por conta de que a criança, em fase de

aquisição de linguagem, apaga mais a posição de objeto ao passo que as crianças em fase de escolarização preenchem mais. Já a igualdade fica por conta de que ambas as crianças, tanto a que estão em fase de aquisição quanto as que estão em fase de escolarização, não usam como estratégia de realização de objeto anafórico o clítico de 3ª pessoa, reforçando mais ainda, portanto, a hipótese da inexistência do clítico de 3ª pessoa na gramática nuclear do português brasileiro.

Com relação aos dados da criança em fase de aquisição de linguagem, o fato de ela preferir muito mais o apagamento da posição de objeto direto anafórico corrobora com a hipótese de que, como ela não encontra em seu ambiente linguístico o clítico de 3ª pessoa, ela não tem como adquirir tal estratégia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, D. G. e T. M. V. MAGALHÃES. O objeto direto anafórico e suas múltiplas relações no português brasileiro. *Anais do III Seminário de Pesquisa em Estudos Linguísticos e III Seminário de Pesquisa em Análise do Discurso*, v. 01. p.155-160, 2007.
- BARBOSA, T. O. O comportamento sintático do pronome *nós* e sua variante *a gente*: um panorama desse processo antes e depois da escolarização dos falantes. 2012. Qualificação (Mestrado em Letras e Linguística) – Ufal, Maceió.
- BAGNO, Marcos. *As estratégias de pronominalização*. In: *Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola, 2001.
- BEZERRA JR., Juarez B. *A realização do objeto direto anafórico em produções espontâneas de crianças de 7 a 12 a anos*. 2016. Relatório final PIBIC 2015/2016 - UFAL, Maceió-AL.
- CORRÊA, V. R. *Objeto direto nulo no português do Brasil*. UNICAMP: Dissertação de Mestrado, 1991.
- COSTA, J e A.L. SANTOS. *A falar como os bebês*. LISBOA: Caminho, 2003.
- COSTA, T e T.M.V. MAGALHÃES. A aquisição e a aprendizagem de pronomes no português brasileiro. *Artigo apresentado no I Seminário de Estudos Lingüísticos e Literários - I SELL*, 2007.
- CYRINO, S. M. L. Observações sobre a mudança diacrônica no Português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, I. e M. A. KATO (orgs). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica (Homenagem a Fernando Tarallo)*. Campinas: Editora da UNICAMP, p.163-184, 1993.
- CYRINO, S. M. L. *O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintáticodiacrônico*. 1994. Tese (Doutorado em Linguística), UNICAMP, Campinas. (Publicada em 1997 pela Ed. da Universidade Estadual de Londrina, Londrina PR.).
- KENEDY, Eduardo. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013.
- MENDONÇA, V. A. *As estratégias de realização do objeto direto anafórico em substituição ao clítico acusativo de terceira pessoa na língua falada em Mata*

Grande – AL. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade de Alagoas, 2004.

MAGALHÃES, T. M. V. *O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do Português Europeu e do Português Brasileiro*. 2006a. Tese (Doutorado em Linguística) – UNICAMP, Campinas.

MAGALHÃES, T. M. V. *Os Pronomes Sujeito e Objeto na Aquisição do Português Brasileiro e do Português Europeu*. Projeto de Pesquisa. UESB/CNPq, 2006b.

## **PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL E DIFERENCIADO DO BOLSISTA E /OU COLABORADOR**

**TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO:** A produção de clíticos em dados de aquisição de crianças brasileiras

### **I - DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DO ESTUDANTE;**

1. Transcrever e codificar os dados de uma criança do dialeto de Maceió;
2. Analisar dados de aquisição 3 crianças do Banco de Dados de aquisição do PRELIN para verificar as hipóteses sobre as mudanças linguística do PB no que tange especificamente a produção de clíticos;
3. Comparar os resultados encontrados na pesquisa com os dados de aquisição com os resultados encontrados em pesquisa realizada no projeto anterior com dados de escrita de alunos do ensino fundamental.

### **II - DETALHAMENTO DA METODOLOGIA CORRESPONDENTE;**

O bolsista deverá transcrever os dados de uma criança do Banco de dados de aquisição do PRELIN. Para isso, usará os recursos do sistema CHILDES (MacWhinney, 2000), que possibilita, a partir de uma transcrição codificada, a análise computacional dos dados. O procedimento para o tratamento e análise dos dados consiste primeiro na transcrição da fala no formato CHAT. Após a transcrição dos dados no referido formato, passa-se, então, à codificação dos dados para que possam ser rodados os programas pertinentes a cada análise desejada.

Cada arquivo transcrito corresponderá à transcrição integral de uma sessão com duração que varia entre trinta e sessenta minutos de gravação. O intervalo entre cada sessão transcrita será de aproximadamente um mês.

Após a transcrição, correção e codificação dos dados, serão feitas a descrição e análise do aspecto linguístico escolhido para a pesquisa.

### III - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DIMENSIONADO PARA 1 (UM) ANO.

ATIVIDADES	Meses											
	2016					2017						
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Leitura da bibliografia específica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Transcrição dados	x	x	x	x	x							
Análise dos dados						x	x	x	x	x	x	
Elaboração de relatório com os resultados parciais						x	x	x				
Elaboração do relatório final para a apresentação dos resultados finais no Encontro e Iniciação Científica da UFAL									x	x	x	x